

A LEITURA COMO INSTRUMENTO DE APRENDIZAGEM NA EDUCAÇÃO INFANTIL

READING AS A LEARNING INSTRUMENT IN CHILDHOOD EDUCATION

*Alessandra Nicoletto Tonetti*¹

*Ana Cláudia Zambon Coluci*²

*Roberta Siviero Bonine*³

*Taiane Cristina de Moraes*⁴

RESUMO

O presente artigo apresenta uma reflexão sobre a leitura como motivadora da aprendizagem em sala de aula desde a educação infantil, primeira etapa da Educação Básica, contemplando crianças de zero a três anos na creche, e de quatro a cinco anos na pré-escola, bem como e sua contribuição no processo de ensino e aprendizagem, que busca a valorização da capacidade e a importância da leitura desde os primeiros anos escolares como prática pedagógica, a exploração do imaginário como um elemento lúdico e o desenvolvimento do educando. Este artigo é norteado por um estudo bibliográfico sobre a temática da leitura, buscando suporte teórico metodológico, objetivando contribuir para que os alunos tenham uma proposta de ação pautada nos valores éticos, morais afetivos através do ensino da linguagem. O educador deve promover esse elo entre os envolvidos, focando no desenvolvimento da criança articulando esse cenário, mostrando formas de convivência que tornam possível a cidadania e o pleno desenvolvimento do ser humano. Ainda neste trabalho serão abordados o universo construído através da leitura para contribuir com a aprendizagem.

Palavras-chave: Leitura; Aprendizagem; Prática Pedagógica;

ABSTRACT

This article presents a reflection on reading as a motivator of learning in the classroom since early childhood education, the first stage of Basic Education, covering children aged zero to three years in daycare, and four to five years old in preschool, as well as its contribution to the teaching and learning process, which seeks to enhance the ability and importance of reading from the first school years as a pedagogical practice, the exploration of the imaginary as a playful element and the development of the student. This article is guided by a bibliographical study on the topic of reading, seeking theoretical and methodological support, aiming to contribute to students having a proposal for action based on ethical, moral and affective values through language teaching. The educator must promote this link between those involved, focusing on the child's development, articulating this scenario, showing forms of coexistence that make citizenship and the full development of the human being possible. This work will also address the universe built through reading to contribute to learning.

Keywords: Reading; Learning; Pedagogical Practice;

¹ Docente_prefeituradeAraras.SP – e-mail: le.tonetti2019@gmail.com

² Docente_prefeituradeAraras.SP – e-mail: aclauzc@yahoo.com.br

³ Docente_prefeituradeAraras.SP – e-mail: rsbonine@gmail.com

⁴ Docente_prefeituradeAraras.SP – e-mail: taiane_c_moraes@hotmail.com

INTRODUÇÃO

Sabe-se que a sala de aula é um espaço de aprendizagem, e o momento mais propício para o desenvolvimento de uma criança são seus primeiros anos de vida, para ensinar de forma a ampliar as possibilidades de aprender, principalmente quando se refere a língua portuguesa.

Nessa fase é possível contribuir para que a criança compreenda a si mesma, seu corpo, seus gostos e estimule alguns hábitos, o professor trabalha com a intencionalidade pedagógica, e para o desenvolvimento global de uma criança.

Este artigo baseia-se em uma pesquisa bibliográfica, os assuntos abordados foram coletados em livros, artigos da *web* e pesquisa realizada em sites de procura de artigos acadêmicos como *Scielo*, Google Acadêmico.

Entre as atribuições do professor, uma delas é preparar os alunos para seu desenvolvimento integral, pode-se falar na aplicabilidade da leitura desde a educação infantil, as crianças já têm a contato com esse universo em seu mundo de brincadeira, e esse prática deve ser usada a favor da aprendizagem de maneira prática e coerente ao cotidiano escolar, as aulas devem ser dinâmicas, e, para isso a criatividade vem somar na hora do aprender.

É interessante pensar em leitura como conhecimento acumulado, é necessário ser encarada como uma metodologia de ensino, para os dias de hoje. Sendo assim, é preciso planejamento por parte do educador e uma avaliação contínua de seus alunos, bem como uso de material e metodologias adequados e atrativos, o tema escolhido.

Apesar de não ser um assunto recente, inclusive já foi objeto de estudo de muitos pesquisadores, sendo que vários autores já fizeram suas contribuições, é preciso continuar com essa prática, uma vez a leitura desenvolve a concentração, memória, raciocínio e compreensão, favorecendo a linguagem oral e ampliando a capacidade criativa

Muitas são as formas que o educador procura interagir com os alunos, bem como as situações contidas nesta interação, alguns estudos e experiências

têm colaborado para tornar esse desafio menos árduo de ser encarado. Entende-se que a ação pedagógica mais adequada e produtiva é a que contempla de maneira articulada e simultânea o processo de aprendizagem.

Para obter bons resultados o professor precisa preparar suas aulas definindo os objetivos que pretende alcançar com estudo dirigido, selecionando as atividades que irá trabalhar naquele dia, os objetivos do estudo e oferecer outras fontes de informações para despertar o interesse nas crianças. Este trabalho leva os educadores a discutirem e refletirem situações para as quais, por meio do diálogo com base no recurso utilizado, transportem o aluno para o mundo de protagonista que vivencia o conflito, pois há uma identificação e interação social que deve ocorrer ao fazer uma leitura e situar-se no contexto (ORLANDI,1988).

As orientações corretas em relação à conduta em sala de aula deve ser pautada em atenção e bom senso, dependendo da dificuldade da atividade proposta, as flexibilizações devem ser diferentes e adequadas para cada realidade, sendo assim, o professor deve estar no controle de qualquer situação, assumindo responsabilidade dos sujeitos, é preciso ficar o tempo todo ao lado dos alunos até que estes estejam totalmente independentes e com segurança para desenvolver qualquer atividade em sala de aula, alguns necessitam de um tempo maior para criar “independência”.

Fundamentando-se em Lima e Araújo (2021), a sala de aula deve ser considerada o local onde as atividades promovem o desenvolvimento do educando, esse aprendizado deve acontecer de forma natural, cada aluno tem o seu ritmo, estes conteúdos devem ser introduzidos de maneira prazerosa com atividades que proporcionam alegria e a vontade de aprender, e os livros devem ser atraentes e que aguce a curiosidade.

Este trabalho baseia-se num panorama geral sobre a leitura em sala de aula, e isso só é possível em virtude dos acréscimos pedagógicos, dadas as suas características de utilização em todos os segmentos, fazendo uma análise e avaliação da importância da leitura na educação infantil, por isso, a abordagem aqui vislumbra o estudo do ler com uma perspectiva de continuidade, procurando evidenciar o que é essencial para o conhecimento.

O foco está nos recursos pedagógicos, o desenvolver da criatividade, o professor é quem está mais próximo do aluno, é ele o responsável por manter a motivação e interação da aula, e, dependendo do modelo adotado, pode exercer simultaneamente diversas funções para as quais são necessárias novas competências e habilidades.

De acordo com Dias (2010), ele ressalta que a função do professor não se resume em apresentar atividades prontas, argumenta sobre a relevância da interação, é necessário disponibilizar livros, tintas, cola, massinhas, papel, elaborar atividades e, sempre dar uma devolutiva ao aluno. Sua função é muito mais ampla: ser um bom comunicador, ou seja, ter empatia, interagir, trocar, construir em conjunto.

Fundamentando-se em Gonzales (2005), o educador deve ser uma ponte para que o aluno construa o conhecimento, e, inclusive o compare ao pai, que deve estar sempre pronto a ouvir, apoiar e orientar o filho. O educador, tal qual um pai, deve dentro das suas limitações temporais, estar pronto para ouvir, apoiar e orientar o aluno quando este solicitar, sem essa disponibilidade, o fio se rompe, tornando-se difícil a retomada da relação pedagógica em níveis satisfatórios de aprendizagem.

Para Filatro (2008), se faz necessário existir uma convivência, e não uma concorrência entre os diversos paradigmas de ensino-aprendizagem, de forma que reflita uma visão de educação que se relacione de maneira transdisciplinar com outras áreas da ciência e consiga visualizar os pontos de intersecção entre os conhecimentos.

De acordo com Oliveira (2011), muitos pais depositam grandes expectativas na vida escolar dos seus filhos, e às vezes transferem a responsabilidade do educar à escola, eles esperam que a unidade escolar posicione as crianças no mundo do conhecimento, que sejam educadas em um lugar acolhedor, que ofereça uma convivência de qualidade capaz de ajudar no desenvolvimento físico, cognitivo e emocional, e isso sim é função da escola.

Baseando-se em Oliveira (2011) é preciso estimular a criança a criar uma consciência crítica diante das descobertas, a escola e a equipe escolar precisam trabalhar com os alunos que não respeitam as regras de convivência e comprometem o trabalho coletivo.

De acordo com Russo (2012), ele defende que na educação todas as partes envolvidas devem unir forças buscando coletivo, em especial a questão ensino aprendizagem, na verdade, o que deve existir é uma relação de confiança entre os participantes do processo.

Ainda, baseando-se em Russo (2012), é preciso manter um clima de tranquilidade e confiança, por parte dos envolvidos, sendo imprescindível desenvolver uma boa interação com a equipe escolar, para que eles tomem conhecimento dos objetivos propostos pelo educador e se comprometam com o objetivo, que é interpretar o universo exposto.

o educador não pode tolher a criatividade do aluno, e sim ensiná-lo a aprender, a criança será capaz de elaborar suas hipóteses e estabelecer relações, a partir de interações adequadas, de construir o próprio pensamento (RUSSO, 2012 p.15).

As teorias da aprendizagem são importantes porque fundamentam o processo educacional, não há uma teoria pedagógica específica para o uso da arte, portanto deve-se apropriar das teorias existentes e buscar os fundamentos que justifiquem as estratégias utilizadas.

De acordo com Campos *et al.* (2007), a escolha de atividades exige uma análise criteriosa de suas características para avaliar se é adequada ao perfil de seus alunos, há a preocupação com a escolha das propostas que serão utilizadas, a fim de avaliar sua incorporação nas aulas.

Cada aula apresenta propostas e particularidades próprias, que determinam sua adequação ao planejamento. Kenski (2005) sugere a realização de um plano de aulas, integrado ao projeto político pedagógico da unidade, o que tornaria possível a compreensão das ações que envolvem as aulas com a prática de leituras, de acordo com as especificidades, os limites e disponibilidades da instituição, materiais didáticos adequados para as aulas são essenciais para o sucesso da aula.

AÇÕES PEDAGÓGICAS CONDUZIDAS PELO PROFESSOR

De acordo com Ferreira (2000), a palavra educar, pela sua etimologia (edurece), significa conduzir a partir de, de acordo com Feldmann (2009), educar é ajudar a ser, permitir que se seja, e tanto a família quanto a escola precisa considerar a melhor maneira de contribuir com a formação das crianças.

Com a inserção da leitura desde a educação infantil pretende-se ter um conjunto de ações educativas contribuir para o desenvolvimento e potencialização das capacidades básicas dos alunos, orientando-os no crescimento intelectual e também na autonomia, ajudando-os a tomarem decisões em vista de seus desempenhos e suas circunstâncias de participação como alunos.

Fundamentando-se em Souza (2004), os projetos que o professor se propõe a desenvolver como base metodológica precisa de um fluxo de comunicação interativa e bidirecional, mediada pela ação do educador com acompanhamento pedagógico e avaliação sistemática da aprendizagem. Os alunos precisam entender a importância de se aprender, é essencial focar no desenvolvimento integral do educando.

Segundo Souza (2004), para exercer o seu papel, o professor deve possuir um perfil profissional com capacidades, habilidades e competências inerentes à função, é preciso entender a importância e a complexidade da posição que ocupa dentro de um sistema, exigem que ele possua o domínio de uma prática política educativa, formativa e mediatizada.

O professor deve experimentar novas práticas pedagógicas para deixar suas aulas mais criativas. De acordo com Oliveira (2011) a linguagem verbal é o eixo mais importante, dado que permeia os outros organizadores do currículo, os jogos e as várias áreas também podem favorecer no aprendizado da linguagem de maneira criativa.

Baseando-se em Oliveira (2011), com a leitura a criança tem a possibilidade de se expressar, levantar hipóteses, trocar ideias e planejar, começa aí a construção das narrativas (OLIVEIRA, 2011).

De acordo com Oliveira (2011), o educador deve oportunizar diálogos com as crianças e interessar-se em compreender o sentido que emprestam a suas interpretações em determinadas situações.

Ao discorrer sobre a leitura, Brasil (2017) preconiza através da BNCC, que o ato de ler, vai além da aquisição de habilidades linguísticas. Ela se propaga ao estímulo da imaginação, ao fortalecimento dos laços sociais, à promoção da diversidade cultural e à construção de uma base sólida para o aprendizado futuro, vai ampliando as competências infantis, e o professor faz uso da leitura como uma ferramenta capaz de criar vínculo afetivo com os alunos, os livros relatam histórias sobre sentimentos, emoções, valores, além, de trabalhar as questões socioemocionais. O educador consegue ampliar seu repertório em termos de aprendizagem, pois pode trabalhar de maneira interdisciplinar .

Baseando se em Brasil (2017), é preciso ampliar as atividades, contar, ler histórias, poesias, criar novas narrativas e rimas, experimentar vivências com o manuseio de livros e com leituras de histórias realizadas por parceiros mais experientes, possibilitando assim que as crianças interpretem diferentes contextos, mostrando pintores, oferecendo tintas, papéis, materiais reciclados e outros que a imaginação escolher. algumas sugestões de atividades para incentivar a leitura entre os pequenos.

Ainda, em Brasil (2017), é preciso incentivar os alunos a criarem as próprias histórias em quadrinhos, para algumas crianças, a atração pelo universo da literatura começa justamente com as histórias em quadrinhos. O formato é diferente e divertido, capaz de cativar leitores de todas as idades.

Em Brasil (2017), as figuras dos personagens nos ajudam a compensar o texto através das imagens, sendo interessante e criativo aproveitar o potencial dessa forma de escrita e encorajar a criança a escrever e desenhar as próprias histórias em quadrinhos. Assim, o professor incentiva a leitura que contribui no desenvolvimento da criatividade, da escrita e da coordenação motora.

Em Grupo Lê (2021), algumas sugestões podem fazer o diferencial em sala de aula;

1. Círculo dividido. Imagem ilustrativa texto atividades para incentivar leitura.

2. História nas fatias de pizza

Estranhou essa sugestão? Calma, que eu explico: em uma cartolina ou folha em branco, desenhe um grande círculo, que será a sua "pizza". Depois, divida o círculo em "fatias".

Ao terminar a leitura de um livro, peça para a criança escrever ou desenhar uma parte da história em cada fração. Oriente-a a fazer na ordem em que os fatos ocorrem na narrativa.

Essa atividade exercita as habilidades de raciocínio, compreensão e resumo de um texto. Outro objetivo é que a criança desenvolva as noções de começo, meio e fim, e que consiga ver a relação entre causas e consequências.

3. Jogo da memória literário

Um jogo da memória é capaz de proporcionar um mergulho ainda maior na história de um livro. Por isso, é também uma atividade para incentivar a leitura.

As regras são as mesmas do jogo tradicional, com pares de desenhos ou palavras, mas com um diferencial: as cartas devem ter relação com os personagens, objetos, locais e outros elementos de uma obra.

Aliás, boa parte da diversão está em desenhar ou escrever as cartas. Para isso, corte pedaços iguais de cartolina. Com as cartas prontas, espalhe-as no chão, viradas para baixo, e divirta-se!

Desenho de Rapunzel na torre. Imagem ilustrativa texto atividades para incentivar leitura.

4. Mapa da história

Ao terminar de ler um livro com a criança, peça para que ela imagine os lugares que fazem parte da narrativa. Com isso, ela reconstrói mentalmente o “mapa da história”.

Utilize uma cartolina ou algumas folhas em branco para que a criança desenhe esses lugares. Os desenhos devem incluir os personagens, suas moradias e os trajetos que percorreram.

Se a criança quiser, pode acrescentar legendas aos desenhos. Essa é uma atividade para incentivar a leitura que também exercita a memória e a noção de escala.

5. Teatrinho

Não é à toa que essa é uma forma clássica de contar histórias. Faça fantoches, bonecos de varas, dedoches e mamulengos com materiais recicláveis. As crianças adoram!

Na verdade, é provável que a criança se envolva muito mais se ela mesma fizer os bonecos. Entre os elementos do dia a dia possíveis de usar estão recortes de jornais e revistas, rolos de papel higiênico e garrafas pet.

Aliás, a criança pode recortar e pintar a própria moldura para o teatro usando materiais baratos, como papelão. Veja aqui como fazer teatrinho, separe os materiais e deixe que cada um escolha o personagem que vai encenar (GRUPO LÊ, 2021)

Fundamentando-se em Brasil (2017), o livro é mais do que atividades para incentivar a leitura, é uma ferramenta fundamental para a aprendizagem em todas as áreas do conhecimento. Ao lerem textos sobre ciências, matemática, história e outras disciplinas, as crianças ampliam seu repertório de informações e desenvolvem habilidades de pesquisa e análise.

Sabe-se que as crianças estão envoltas a um universo desleal em termos de concorrência, são os aparelhos eletrônicos e outros tipos de brincadeiras que podem dificultar um pouco as coisas. Entretanto, oferecer e proporcionar

atividades para o incentivo à leitura contribuem para uma série de benefícios, tanto para a vida escolar como para a família.

Além de fomentar o gosto pelos livros, os momentos divertidos estreitam os laços entre a criança e a pessoa que lê com ela.

Oliveira (2011), vai além, diz que o educador deve explorar nessa construção do universo da leitura; musicais, dramaturgia e artes plásticas, oportunizando a criança ao universo cultural. A brincadeira e a criatividade são um recurso privilegiado no desenvolvimento da criança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com este trabalho procurou-se iniciar uma reflexão acerca da importância do universo de se trabalhar a leitura na Educação de maneira prazerosa, bem como sua contribuição para a construção de “mundo” por parte das crianças. Com este trabalho concluiu-se que a escola é o espaço onde a verdadeira reflexão acontece, e deve-se estar atento a todas as ações que o aluno deposita ao fazer-se expressar.

A fundamentação teórica é proveniente da literatura especializada, analisou-se na prática conhecimentos teóricos adquiridos durante a vida acadêmica e profissional. Entretanto, não é demais reafirmar que o responsável pela interação do processo de aprendizagem continua sendo o professor, que depende das pessoas envolvidas; o educador é, e continuará sendo o contato mais próximo do aluno.

Para prosseguimento na função de educador sente-se a necessidade de que a atualização seja uma invariável, uma vez que as possibilidades tecnológicas no campo educacional sofrem mudanças constantes, assim, acredita-se e espera-se que muito ainda possa ser acrescentado.

Sabendo-se que a formação continuada de professores é uma maneira de garantir uma educação de qualidade, pois ela ajusta-se para que o corpo docente esteja sempre atualizado e atenda às demandas de aprendizagem dos estudantes, oportunizando saberes referentes às metodologias educacionais,

além dos procedimentos obtidos para as práticas desenvolvidas em sala de aula e em sociedade, afinal educa-se para a vida. na formação permanente dos professores, “o momento fundamental é o da reflexão crítica sobre a prática. É pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem que se pode melhorar a próxima prática” (FREIRE, 1996, p. 39).

Enfatizando que cada aluno tem o seu ritmo e o adulto deve proporcionar que ele expresse livremente, sem intervenção direta, explorando diversos tipos de materiais, ofereça suportes para as mais diversas situações. Não se deve tentar interpretar determinados episódios, às vezes ele faz parte do contexto, com o passar do tempo esse “conversar” vai ganhando formas.

O professor é um mediador de conhecimentos, é preciso instigar as crianças a falarem partindo de observações, como as cenas de um livro, alguns objetos, sugerir pessoas, para que assim ajude-a a criar um universo de informações, moldar suas ideias e enriquecer o conhecimento.

Portanto, a arte é um universo cheio de mundos a serem explorados e faz parte da vida e do crescimento de toda pessoa, sobre as consequências das práticas desenvolvidas pelo aluno, e que para este espaço se torne produtivo, deve ser preparado para escrever a história de sua vida.

Sabe-se que existem pessoas com um talento nato para Educação, mas que é uma profissão com grandes dificuldades e desafios, e que alguns profissionais dão vida aos conceitos trabalhados ao longo da vida profissional.

Precisa-se praticar a Pedagogia da confiança, da interação social de maneira a deixar claro que o ensino da linguagem é apenas referência para o interminável processo de aperfeiçoamento pessoal e coletivo.

Assim, cabe ao professor fomentar a interdependência entre seus educandos por meio de situações compartilhadas, por meio de atividades que envolvam o respeito com o outro, que valorizem o fato de falar, que promovam a cumplicidade, de forma que os benefícios sejam distribuídos para todos.

Ao docente cabe pensar nestas atividades como um caminho que contribui para o alcance de seus objetivos, os perfis são distintos e complementares; os fins são de responsabilidade do professor, e os meios, representados pelas técnicas aplicadas em sala de aula.

Compete ao educador mostrar o caminho que o aluno irá cursar, inclusive sobre a felicidade que irão encontrar em cada etapa, repletas de desafios e experiências e saltos evolutivos.

Entende-se que o professor, imbuído de seus papéis, deve ter clareza em como investir, em face da decisão a ser tomada, entendendo que os limites existem, mas todas as barreiras podem ser quebradas quando existe amor pelo que se faz, a educação se faz pelo comprometimento e dedicação.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO Jefferson Flora Santos; LIMA Marília Freires. **A utilização das tecnologias de informação e comunicação como recurso didático-pedagógico no processo de ensino-aprendizagem.** Disponível em: <<https://educacaopublica.cecierj.edu.br/artigos/21/23/a-utilizacao-das-tecnologias-de-informacao-e-comunicacao-como-recurso-didatico-pedagogico-no-processo-de-ensino-aprendizagem>>. Acesso em: 19 de mar. de 2024.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Básica. **Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC/SEF, 2017.** Disponível em: <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/wp-content/uploads/2018/02/bncc-20dez-site.pdf>. Acesso em 21 de mar. de 2024.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos da sociologia geral.** Campinas -SP; Editora Alínea, 2010.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Editora Paz e Terra, 1996

FERREIRA, A. B. de H. **Mini Aurélio.** Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2000.

FILATRO, A. **As teorias pedagógicas fundamentais.** In: Litto, M.F. Educação: estudo da linguagem. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2009.

GONZALEZ, Mathias. **Fundamentos da tutoria em educação.** São Paulo, Avercamp, 2005.

KENSKI, Vani. **Tecnologias e ensino presencial e a distância.** Campinas, Papirus, 2005.

OLIVEIRA NETTO, Alvim Antônio de. **Metodologia da Pesquisa Científica – Guia Prático para a Apresentação de Trabalhos Acadêmicos.** 3ª edição Florianópolis, SC: Visual Books, 2008.

ORLANDI, Eni. **Os protagonistas do/no discurso. Foco e pressuposição.** Série Estudos 4. Uberaba: Fac. Santo Tomás de Aquino, 1978, p.30-41.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos de. **Educação infantil: fundamentos e métodos.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 2011.

RUSSO, Maria de Fátima. **Alfabetização, um processo em construção.** 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

SOUZA, Antônio Carlos; FIALHO, Francisco Antônio Pereira; OTANI, Nilo. **TCC métodos e técnicas.** Florianópolis, SC: Visual Books, 2007.

GRUPO LÊ. **Atividades para incentivar a leitura de forma lúdica.** Disponível em: <<https://le.com.br/blog/atividades-para-incentivar-leitura/>>. Acesso em: 28 de mar. de 2024.